



A AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM NO CONTEXTO ESCOLAR: CONCEPÇÕES DO AGIR DOCENTE

Josefa Natali da Silva ¹
Josefa Silvana da Silva ²

RESUMO

A presente pesquisa possui o objetivo de analisar como ocorre a avaliação da aprendizagem no contexto escolar para poder discutir como se estabelece este processo avaliativo na sala de aula. Trata-se de uma pesquisa de caráter qualitativo, realizada com uma professora de uma das escolas municipais da cidade de Passira-PE, através de um questionário semi-estruturado. Para o percorrer de todo trabalho, teve-se a contribuições de autores bases: Esteban (2014), Luckesi (2016), Vasconcelos (2015), além de outros estudiosos do tema. Os resultados das análises do presente estudo nos mostram que a professora entrevistada possui uma noção teórica acerca da avaliação da aprendizagem, buscando sempre ter uma boa organização e método pedagógico. Ao término da pesquisa, nota-se que muito ainda precisa ser feito e pensado para que a avaliação seja utilizada como um instrumento de transformação, porém está sendo dada como reflexão, a inquietação de muitos docentes com relação ao ato de avaliar. A partir dessas reflexões, começam a existir transformações, seja no seu ato de avaliar, ou na metodologia utilizada. Conclui-se então, que a pesquisa revelou que as concepções avaliativas dos professores estão em (re) construção, progredindo para formulação de uma postura crítica, emancipatória e formativa.

Palavras-chave: Práticas Avaliativas, Avaliação da Aprendizagem, Concepções Docente.

INTRODUÇÃO

O contexto histórico influenciou e modificou muito o currículo escolar e, conseqüentemente, o conceito e os objetivos da avaliação, partindo de um modelo de exame objetivo, classificatório e excludente para um novo modelo preocupado não apenas com o desenvolvimento dos aspectos cognitivos, e sim com o desenvolvimento integral do ser humano, como analisa Esteban (2014).

A avaliação está vinculada ao processo de ensino aprendizagem, apresentando antes da existência das escolas o indivíduo, características de intencionalidade consciente. Sua origem nasceu da compreensão progressiva que estudiosos tinham sobre comportamento humano em seus aspectos de normalidade/anormalidade na civilização humana. Antes mesmo de existir a escola, o indivíduo era avaliado pelos que detinham maiores conhecimentos para aquela

¹Doutoranda em Ciências da Educação pela Atenas College University - EUA, lilamateus@hotmail.com;

²Doutoranda em Ciências da Educação pela Atenas College University - EUA, sylvanna-mateus@hotmail.com;



sociedade, a exemplo podemos citar os anciões. Nesse contexto a avaliação inicia o processo de sistematização, primeiro com a escrita privilegiando a memorização e a transmissão de conhecimentos, toda via para que isso acontecesse era necessário avaliar principalmente o comportamento padrão apresentado pelo indivíduo, possibilitando estudos posteriores sobre avaliação que foi dividido pela literatura em gerações.

Compreende-se que avaliações vêm sofrendo modificações ao longo dos anos, por isso muitos professores não conseguem progredir com esses avanços. A avaliação vem do latim, tendo significado de atribuir juízo de valor a partir de seus resultados, vimos que o conceito de avaliar foi criado há muito anos por isso é que estar sempre em investigação, vem que avaliação surgiu com uma ação de processo prolongado histórico tendo evolução distinguindo as gerações.

No entanto há posicionamentos distintos, em várias instituições de ensino como também muitos professores procuram realizar um ensino de qualidade tentando compreender o problema do fracasso escolar, contestando não um aluno para uma escola padrão, mas a relação entre a escola, seu currículo, sua metodologia e seu sistema de avaliação. Avaliação no âmbito escolar significa acompanhar magníficas mudanças, "admirando" aluno por aluno em seu jeito especial de viver, de aprender a ler e escrever, em suas formas de conviver com os outros para ajudá-los dando segmentos em suas descobertas, superando seus anseios dúvidas e obstáculos naturais ao desenvolvimento. Nenhum ser humano aprende sozinho. São importantes professores qualificados em sua área, para, fortalecer com qualidade, o ensino.

Ainda nos dias de hoje, a avaliação da aprendizagem é um assunto bastante discutido na área educacional, onde a mesma tornou-se um objeto de bastantes discussões, até mesmo nos dias atuais, no que se refere a sua forma de aplicação e sua relevância/ineficácia. Mediante a isto, a pesquisa tem como objetivo analisar como ocorre a avaliação da aprendizagem no contexto escolar para poder discutir como se estabelece este processo avaliativo na sala de aula. A origem do problema da presente pesquisa decorreu do seguinte questionamento: como acontece a avaliação da aprendizagem dos alunos na educação básica nos anos finais do ensino fundamental?

Para o percorrer de todo trabalho, teve-se a contribuições de autores bases: Esteban (2014), Luckesi (2016), Vasconcelos (2015), além de outros estudiosos do tema. Sendo assim, o trabalho está delineado em seis seções, sendo está introdução a primeira, em seguida tem-se a segunda seção, a qual apresenta a metodologia utilizada. A terceira seção é descrito o referencial teórico do trabalho. Na quarta seção discorreremos dos resultados e discussão, após as conclusões, ficando assim por último, as referências utilizadas na pesquisa.



METODOLOGIA

A metodologia explorada para a realização deste trabalho é de cunho qualitativo. Quando se utiliza o método qualitativo para realização de uma pesquisa deve-se buscar compreender questões particulares, e grupais dos entrevistados “[...] o universo dos significados, dos motivos, das aspirações, das crenças, dos valores e das atitudes.” (MINAYO, 2007, p. 21). Assim sendo, a utilização de tal método vem a apresentar-se como um meio de discussão sobre as relações estabelecidas no ambiente educacional, visando assim, entender como ocorre à avaliação da aprendizagem no contexto escolar.

Esse estudo teve como participadora uma professora de uma das escolas municipais da cidade de Passira-PE. Através de um questionário, que colheu a opinião da mesma com cinco questões semi-estruturadas.

REFERENCIAL TEÓRICO

PLANEJAMENTO E AVALIAÇÃO NO CONTEXTO ESCOLAR

Planejar e avaliar são eficazes no método educacional, são dois meios que se concluem, já que avalia para planeja e planeja para avalia também, a partir da avaliação elabora-se um planejamento das obrigações de aprendizagem dos estudantes.

O planejamento é a ligação decisiva para o avanço do trabalho do professor quando é atingido de modo correto, uma vez que as maiores partes dos professores planejam as atividades sem qualquer acordo com o assunto vivenciado pelo estudante, tornando assim a aula cansativa e sem aproveitamento para o estudante, então o professor deve ficar prevenido e interligando o conteúdo analisado na sala de aula com as experiências dos alunos, porque só assim ele conseguirá aproveitar os conhecimentos obtidos na escola para a mudança do seu assunto.

Segundo Lopes (2011) plano de ensino bem elaborado se demonstra nas ações pedagógicas dirigida de forma a se unir dialeticamente a realidade do estudante, procurando transforma o mesmo. Portanto os conteúdos devem estar unificados ao conhecimento de vida dos estudantes, só assim terá produção de conhecimentos novos, rompimento do discernimento comum e por fim a mudança.

A ação de planejar no procedimento de educação é essencial para o desenvolvimento de cidadãos difíceis, com compromissos com a mudança da coletividade para o avanço da



condição devida para todos, então o planejamento precisa participar, ter discussão, ter problemática.

Diante disso Lopes (2011, p. 50) diz que:

Essa investida integradora, com a finalidade, é que ajustará um ensino retrocedido para a concepção de pessoas críticas, difícil de lidar e influentes. Percebemos que uma educação integradora, onde professores e estudantes gerem conhecimentos a partir do conhecimento escolar na sociedade, permanecerá desenvolvendo efetivamente um aluno com probabilidades de colaborar concretamente para a mudança da sociedade. (LOPES, 2011, p. 50).

Observa-se que o que vai adequar essa educação integradora, causadora de informações será o planejamento concretizado de forma apropriada. Com a inserção de técnicas que leve os educandos a informarem a discutirem, onde os conteúdos permaneçam munidos com o dia a dia dessas pessoas. O próximo passo a ser trabalhado será a organização do método de avaliação da aprendizagem causada pelo planejamento alcançado.

Segundo Luckesi (2016, p. 180) as escolas confundem a definição de avaliação e praticam as análises sem vez de praticarem avaliação processual como o mesmo explana abaixo:

Hoje na escola brasileira/pública ou particular, de ensino fundamental, médio ou superior pratica-se predominantemente análises escolares, em vez de avaliação; porém, de forma imprópria, utilizando o termo avaliação para designar essa técnica. (LUCKESI 2016, p. 180).

Atualmente nas escolas a avaliação é feita por meio de trabalhos e testes que irá se transformarem notas, e onde irá causar a aprovação do aluno, se está aprovado ou reprovado, com isso não houve mudança na realidade, o termo foi modificado, mas a técnica permanece a mesma, arrogante, utilitária, não permitindo o estudante a pensar na questão, discutir e falar com o docente. Para se desenvolver cidadãos influentes na sociedade é indispensável que o professor tenha um novo ponto de vista sobre o ato de avaliar, que contraia uma atitude empenhada não só com o pedagógico, mas com a sociedade, que se preocupe com a educação e vejam que a avaliação precisa ser unida num método de acompanhamento, não só a nota conseguida pelo estudante.

Diante deste contexto, Luckesi (2016, p. 05) enfatiza que:

Avaliar é a ação de diagnosticar um conhecimento, tendo em vista reorientá-la para causar o melhor efeito possível; por isso, não é classificatória nem

seletiva, ao contrário, é diagnóstica e inclusiva. O ato de examinar, por outro lado, é classificatório e seletivo e, por isso mesmo, excludente, já que não se propõe à constituição do melhor resultado possível; tem a ver, sim, com a aprovação enlevada que é observado. O ato de avaliar tem seu foco na constituição dos melhores resultados possível, enquanto o ato de examinar está localizado no julgamento de aprovação ou reprovação. (LUCKESI 2016, p. 05).

A avaliação não classifica, ela aponta à condição do ensino, improvisando as intervenções indispensáveis quando for o período apropriado e por isso é construtivo, fazer com que o estudante progrida cada vez mais no grau de aprendizagem.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Argumentos essenciais e decisivos à educação, busca-se entender como ocorre à avaliação da aprendizagem no contexto escolar. Por meio de um questionário, colheu-se a opinião de uma professora que leciona em uma das escolas municipais da cidade de Passira-PE, através de um questionário semi-estruturado.

Com a finalidade de analisarmos que tipo de concepção docente têm-se acerca da avaliação da aprendizagem, foi aplicado um questionário composto de cinco questões. O primeiro questionamento interrogava qual a concepção avaliativa a docente possuía, e ao responder, relatou que considera que existem diferentes tipos de avaliação e que a mesma não é entendida apenas como um instrumento avaliativo, mais sim como uma forma de avaliar o ensino aprendizagem e o aluno, podendo ser contemplada de diversas maneiras.

Ao questionar sobre quais são os itens de avaliação mais utilizados pelos professores, a professora contou que o item mais utilizado é a participação dos estudantes. Para Luckesi (2014) o desempenho da avaliação, o diagnóstico e a condição da aprendizagem, são os itens que auxiliam a tomada de decisão para o avanço da qualidade da atuação do estudante. Com isso o autor diz que a avaliação, é processual e eficaz, tendo assim o conhecimento dos estudantes, especialmente para as séries iniciais que é o principal para uma boa avaliação.

Quando questionada sobre se o instrumento “prova” era realmente algo satisfatório para avaliar os educandos, a professora explicou que não, porque considerava esse instrumento muito inibidor.

Ao ser questionada sobre como é a definição de avaliação em seu ponto de vista, a professora respondeu que considera a forma de saber se o estudante atingiu um determinado conteúdo.



Vasconcelos (2015) diz que a avaliação é um procedimento compreensivo da vivência humana que provoca meditação sobre a técnica, no sentido de analisar seus progressos e problemas e, a partir dos efeitos. A avaliação não deve ser alguma coisa ameaçadora para o estudante e sim um modo de auxiliar a prosseguir com sua aprendizagem.

O último questionamento refere-se como a professora incentiva os estudantes a participarem das aulas, e a mesma mencionou que era por meio de palestras motivadoras envolvendo toda a turma ajudando eles a interagir entre si.

Diante da resposta da entrevistada, Piletti (2010, p. 69) colabora afirmando que:

A relação entre professores e estudantes precisa ser uma relação ativa, como toda e qualquer relação entre seres humanos. Na sala de aula, os alunos não permitem de ser pessoas para se transformar em coisas, em elementos, que o professor pode manusear e jogar, de um lado para o outro. O aluno não é um armazém de conhecimentos arquivados que não percebe, como um fichário ou uma gaveta. O aluno é capaz de pensar, de refletir, debater, opinar, comunicar, definir o que quer e o que não quer. O aluno é gente, é ser humano, assim como o professor. (PILETTI, 2010, p. 69).

Os estudantes não chegam à escola completamente vagos de informações, eles chegam com os informações culturais e éticas que são ensinadas pelos pais, por isso o professor não precisa almejar mudança no estudante, fazendo ele à seu modo, porque ele já vem com alguma coisa que foi desenvolvida.

Com base nas informações obtidas, nota-se que a professora entrevistada possui uma noção teórica acerca da avaliação da aprendizagem, buscando sempre ter uma boa organização e método pedagógico.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao termino da pesquisa, nota-se que muito ainda precisa ser feito e pensado para que à avaliação seja utilizada como um instrumento de transformação, porém está sendo dada como reflexão, a inquietação de muitos docentes com relação ao ato de avaliar. A partir dessas reflexões, começam a existir transformações, seja no seu ato de avaliar, ou na metodologia utilizada.

Julga-se que avaliar o aluno atribuindo notas é uma forma classificatória, mas é o que é determinado pelas instâncias superiores de educação, dessa forma, nota-se que há avanços educacionais, mas que necessitam suprir reais situações que envolvem o processo avaliativo, o qual acontece em muitas escolas. Enfim, o desafio da avaliação é favorecer o processo de



ensino e aprendizagem, contribuindo nas necessidades dos alunos, objetivando superar as dificuldades.

Conclui-se então pelo exposto, mesmo que se tenha notado a complexidade do objeto deste estudo, considera-se que a pesquisa revelou que as concepções avaliativas dos professores estão em (re) construção, progredindo para formulação de uma postura crítica, emancipatória e formativa.

REFERÊNCIAS

ESTEBAN, M. T. **Avaliação: uma prática em busca de novos sentidos**. Rio de Janeiro: DP&A, 2014.

LOPES, A. C. **Cultura e diferença nas políticas de currículo: a discussão sobre hegemonia**. Porto Alegre, 2011.

LUCKESI, C.C. **Avaliação da aprendizagem escolar**. Palestra Pátio: Rio Grande do Sul, 2016.

_____. **Conceitos de avaliação, saberes docentes e formação profissional**. São Paulo: Cortez, 2014.

MINAYO, M. C. S. **O desafio conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. 10ed. – São Paulo: Hucitec, 2007.

PILETTI, C. M. **Didática geral**. São Paulo: Ática, 2010.

VASCONCELOS, Celso dos santos. **Avaliação: concepção dialético-libertadora do processo de avaliação escolar**. São Paulo: Libertad, 2015.